

GRUPO SEMENTE DA AMIZADE – A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

MARTINA DA SILVEIRA LEITE¹; DAIANE MENDES NUNES²; CAROLINE DE LEON LINCK³; MARILU CORREA SOARES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – martina-leite@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – daiangenunes2008@hotmail.com*

³*Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel – carollinck15@gmail.com*

⁴*Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel – enfmari@uol.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

O envelhecimento é um processo considerado natural para todo ser humano e progressivo nas alterações fisiológicas do corpo, tais como perdas físicas e neurocognitivas. Além das alterações fisiológicas, podem ocorrer perdas de autonomia e independência que se deve as características genéticas, ambientais e hábitos de vida (OLIVEIRA, 2016). Levando em conta todas as alterações, ressalta-se a importância de hábitos saudáveis para um envelhecimento ativo, dentro desses hábitos inclui-se grupos de convivências de idosos, como por exemplo o grupo Semente da Amizade.

Os grupos de convivências de idosos representam espaços em que os idosos podem exercer suas habilidades e compartilhar seus sentimentos, sendo assim uma forma de inclusão social, uma maneira de resgatar sua independência e autonomia, melhorando sua qualidade de vida (WICHMANN et al., 2013).

O grupo semente da amizade faz parte de um projeto intitulado “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal” conta com a coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de acadêmicos e voluntários.

Um dos aspectos que emergiram neste projeto foi a possibilidade de interação entre as idosas participantes e as crianças da Escola Infantil que fica localizada ao lado do espaço em que é realizado o projeto. O vínculo começou através de um convite da escola para o grupo participar das festividades de fim de ano e assim começou a interação entre as idosas e as crianças, enfatizando a relação intergeracional que é discutida neste trabalho.

A relação Intergeracional tem como objetivo a troca de experiências entre diferentes faixas etárias, principalmente dos idosos com as crianças. O valor do contato entre o idoso e a criança é indispensável para o resgatar o valor da vida, troca de experiências, afetividade e quebra de preconceitos diante ao envelhecimento (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010).

O resumo tem como objetivo relatar as experiências das relações Intergeracionais no grupo Semente da Amizade, a partir do olhar de acadêmicas de enfermagem

2. DESENVOLVIMENTO

O resumo trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas de enfermagem, a partir de vivências no grupo Semente da Amizade, no período de 2016 e 2017 nos dias de realização de atividades do grupo.

Este grupo compõem-se por aproximadamente 19 idosas, que se reúnem uma vez por semana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município de Pelotas/RS, o local das reuniões é disponibilizado por uma UBS localizada no bairro Vila Municipal. O grupo tem objetivo de resgatar o valor da vida para um envelhecimento ativo destas idosas, através de atividades desenvolvidas, fazendo com que elas busquem sua independência, autonomia e integração na sociedade.

Hoje o grupo conta com aproximadamente 19 idosas, sendo que a idosa mais velha está no grupo desde sua fundação à 28 anos, o restante das idosas foram se integrando no grupo ao decorrer dos anos. Ele foi fundado no ano de 1989 com a coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Associação Beniciente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de voluntários e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Os encontros acontecem todas terças-feiras à tarde.

As atividades realizadas pelo grupo são: educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, pintura em quadros, vidros e tecidos, crochê, craquele, artesanatos em madeira. E desde o ano de 2016 o grupo passou a desenvolver atividades relacionadas ao dia da criança, confeccionando brinquedos para distribuirem as crianças da Escola de Educação Infantil, com isso foi criado um vínculo entre as idosas e as crianças, enfatizando a relação intergeracional com uma maior integração e afetividade entre as diferentes idades.

3. RESULTADOS

As atividades de lazer e a convivência em grupos envolvem muito mais que ações de atividades físicas e lazer, envolvem também aspectos emocionais, sociais e contribuem para manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso. Os grupos de convivência proporcionam uma troca de experiências e enfatizam o autocuidado (PENA; SANTO, 2006).

O cuidado ao idoso reflete de geração em geração, seguindo princípios culturais e crenças. Os idosos ao compartilharem suas experiências fortalecem os vínculos afetivos e aproximam as relações. A construção de relações intergeracionais é uma forma de caracterizar aspectos comportamentais, emocionais e de apoio (TARALLO, 2015).

O grupo Semente da Amizade desenvolve a relação intergerencial com as crianças da Escola de Educação Infantil localizada no lado da UBS onde é realizado os encontros do grupo. A escola conta com aproximadamente 55 crianças.

A relação do grupo com a creche é antiga, através da participação das idosas nas festividades de fim de ano, quando são convidadas a se apresentar, cantar e recitar interagindo com as crianças e os demais membros da escola. No entanto no ano de 2016 surgiu o interesse por parte das idosas de colaborar e se inserir mais no contexto das crianças.

A partir deste desejo uma das integrantes do grupo compartilhou a ideia de confeccionarem bonecas e bonecos de pano para distribuírem no dia das crianças para o grupo da escola, todas concordaram e adoraram a ideia, esta integrante já tinha realizado curso sobre esta técnica então fez a orientação ao grupo e supervisionou a confecção dos moldes. Esta ideia surgiu também por perceberem que a maior parte das crianças tinham pouco acesso a brinquedos, principalmente confeccionados artesanalmente.

A entrega das bonecas foi um sucesso, as idosas se emocionaram e as crianças adoraram. A entrega foi realizada pelas próprias idosas junto com as acadêmicas durante a festa organizada na escola, inicialmente o grupo participou de um lanche coletivo junto com as crianças e após a distribuição dos presentes foi explicado as crianças que as bonecas (os) haviam sido confeccionados manualmente por aquele grupo que estava fazendo a entrega. As crianças conversaram com as idosas, brincaram e agradeceram o gesto.

A experiência foi tão positiva que o grupo resolveu repetir a participação este ano então outra integrante deu a ideia de confeccionarem caixinhas de presente com material reciclável, onde foi colocado brinquedos e balas para ser entregue na comemoração do dia das crianças.

Com essas atividades as idosas criaram um vínculo com as crianças enfatizando assim a importância da realação geracional.

As acadêmicas de enfermagem participam desta integração estimulando as idosas a realizarem estas atividades, auxiliando na confecção dos artesanatos, na busca dos materiais e na entrega dos presentes. Desenvolvem também ações de educação em saúde que abordam principalmente a qualidade de vida e independencia dos idosos.

Além disso, a relação construída entre as acadêmicas e as idosas nas trocas de experiencias semanais se configuram também como relações intergeracionais, principalmente nos momentos de descontração em que as idosas costumam contar um pouco de sua rotina e discutir as mudanças que presenciaram ao longo dos anos, compartilhando saberes com as acadêmicas.

4. AVALIAÇÃO

As relações intergeracionais proporcionam inúmeros benefícios para todas as faixas etárias, permite estabelecer um diálogo efetivo entre os indivíduos, compartilhar conhecimentos e experiências, além da aproximação e fortalecimento de vínculo entre os idosos, adultos, crianças e adolescentes (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017).

Neste contexto, percebemos através de atitudes e relatos das idosas o quanto nossos encontros com diversidade de gerações proporciona acolhimento, bem estar e valorização das potencialidades de cada uma.

Já Poltronieri et al. (2015) ressalta que esta temática apresenta também muitos desafios, entre eles, o preconceito que acaba resultando no afastamento entre as gerações, principalmente não valorizando o idoso com suas potencialidades e limitações, o qual muitas vezes acaba isolado.

Assim, precisamos minimizar estes aspectos e ideologias negativas, pois através dos nossos encontros semanais com as idosas evidenciamos o quanto estas podem compartilhar conosco diversas experiências, afetos e habilidades, sendo que cada encontro é uma oportunidade de adquirir também novos aprendizados.

Explanar nossos conhecimentos sobre as relações intergeracionais foi de extrema importância para nós acadêmicas, pois permitiu analisar de forma crítica e reflexiva o quanto nossa interação com as idosas nos auxilia a ampliar nossa visão holística e a compreender as fragilidades decorrentes da idade e assim intervir e planejar uma assistência eficaz pertinente com as reais necessidades de cada integrante do grupo.

Enfim, a intergeracionalidade nos mostrou também de forma explícita o quanto nosso convívio com as idosas é produtivo, aprendemos que ações positivas podem ser recíprocas e que nossa participação neste projeto nos faz evoluir muito quanto pessoas e futuras profissionais, respeitando e valorizando as particularidades de cada fase da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, L.H.F.P.; SILVA, A.M.T.B.; BARRETO, M.S.L. Programas intergeracionais: quão revelantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 519 – 531, 2010.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook editora, 2016.

PENA, F.B.; SANTO, F.H.E. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo de terceira idade. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia/GO, v.8, n.1, p.17-24, 2006.

POLTRONIERI, C.F.; COSTA, D.G.S.; COSTA, J.S.; SOARES, N. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 289-309, 2015.

TARALLO, R.S. As relações Inter geracionais e o Cuidado do Idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, p.39-55, 2015.

TARALLO, R.S.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas inter geracionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.3, p. 423-431, 2017.

WICHMANN, F.M.A.; COUTO, A.N.; AREOSA, S.V.C.; MONTAÑÉS, M.C.M. Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, n.4, p. 821 – 832, 2013.